

apresenta 3,7 cm de comprimento e 2,6 cm de largura; já o rim esquerdo tem 3,19 cm de comprimento e 3,0 cm de largura. Estão revestidos, externamente, por uma cápsula fibrosa. Internamente, o rim apresenta uma região cortical e uma medular, constituído por um único lobo renal, possuindo recessos renais, crista renal e pelve renal. Pode ser classificado como rim simples, unilobar e liso. Os ureteres estão localizados na cavidade abdominal e pelvina, conectam os rins à bexiga. A bexiga urinária, localizada na cavidade pelvina, tem morfologia de pera, é um órgão oco, composto de ápice, corpo e colo. O ápice é a região mais cranial, o corpo constituiu a maior porção e na região caudal observa-se, internamente, uma depressão, onde se verificam duas elevações com dois orifícios, que correspondem aos óstios ureterais. Essa região forma juntamente com o colo da bexiga o triângulo vesical. No colo ocorre a formação do óstio interno da uretra. A uretra é um tubo muscular que conecta o óstio interno da uretra ao meio exterior, através do óstio externo da uretra. Este óstio desemboca no vestíbulo da vagina. Com esse conhecimento anatômico, animais em risco de extinção, criados em cativeiro, podem ter maior sobrevivência devido à melhora nos tratamentos clínicos.

Palavras-chave: rins; ureteres; silvestres.

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

ANIMAIS SILVESTRES

P-078

DESCRIÇÃO DO SISTEMA GENITAL FEMININO DE JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*)

Rozana Cristina Arantes^{1,2}; Angelita das Graças de Oliveira Honorato²; Maria de Jesus Veloso Soares¹; Ana Kelen Felipe Lima¹; Brenda Matos Fernandes³

¹ Prof. do Curso de Medicina Veterinária da UFT. ² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFU. ³ Aluna Iniciação Científica da FAMEV-UFU. E-mail: brendamatosfernandes@gmail.com.

É efetuada a descrição anatômica do trato genital feminino de uma jaguatirica. Dissecou-se uma fêmea, doada pelo Projeto Aratama – TO ao Laboratório de Anatomia Veterinária da UFT – TO. Fixou-se em formol a 10%. Realizou-se uma incisão, na linha mediana ventral. O trato genital feminino é constituído pelos ovários, tubas uterinas, útero, vagina, vestíbulo da vagina e vulva. Os ovários eram pares, com forma de meia lua, caudoventral aos rins, suspensos pelos ligamentos próprios dos ovários. O ovário direito possuía 1,1 cm de comprimento e 0,7 cm de largura; já o esquerdo tinha 1,2 cm de comprimento e 0,7 cm de largura. As tubas uterinas eram pares, flexíveis, com 1,1 cm de comprimento. Dividiam-se em infundíbulo, ampola e istmo, sustentadas pelo mesossalpinge. As tubas uterinas conectavam-se ao útero através do istmo. O útero era dividido em dois cornos, corpo e cérvix, sustentado pelo ligamento largo do útero. Os cornos tinham forma de V. O corpo era curto, com diâmetro constante, separado da cérvix através do óstio interno do útero. A cérvix era estreita e de diâmetro constante. Internamente, a mucosa apresentava-se lisa, exceto na cérvix, onde as pregas longitudinais eram semelhantes a uma folha. A cérvix prolongava-se na vagina, formando a porção vaginal da cérvix. As características supracitadas são semelhantes às da cadela e da gata, exceto que nas espécies domésticas falta a porção vaginal da cérvix. A vagina, com 4,0 cm de comprimento, estende-se do óstio externo do útero até o vestíbulo da vagina, demarcado pela prega himenal e o óstio externo da uretra. Na genitália externa, foram observados lábios vulvares espessos, com discreta comissura vulvar dorsal, sendo a ventral desenvolvida e pontiaguda.

Palavras-chave: trato genital feminino; vagina; jaguatirica.

Agradecimentos: FAPEMIG

ANIMAIS SILVESTRES

P-079

DETECÇÃO DE *AMBLYOMMA ROTUNDATUM* (KOCH, 1844) EM COBRA CORRE CAMPO (*PHILODRYAS NATTERERI*, STEINDACHNER, 1870)

Guilherme Moniz Sodré Lopes Teixeira¹; Simone Lioiolo Gomes¹; Marília Marinho Banhos Dias¹; Josivânia Soares Pereira²; Sílvia Maria Mendes Ahid²; Carlos Iberê Alves Freitas²

¹ Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). ² Departamento de Ciências Animais/UFERSA. E-mail: simone_loiola@hotmail.com.

O presente trabalho pesquisou ectoparasitas em uma *Philodryasnattereri* (cobra corre campo), capturada após traumatismos superficiais por enxada, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. O espécime de *P. nattereri* foi encaminhado ao Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres (LEIAS/UFERSA). A cobra foi submetida a exame clínico e antisepsia de pequeno ferimento superficial com cloridrato de lidocaína e cloreto de benzalcônio spray. Após limpeza, foi identificada a presença de um carrapato na região ventral, porção mediana do corpo, que foi encaminhado ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA para posterior análise. O ectoparasita foi classificado como uma fêmea de *Amblyomma rotundatum* segundo as chaves taxonômicas; tendo no Rio Grande do Norte apenas um relato publicado do sapo *Rhinella marina* (*Bufo marinus*). Outro aspecto interessante é que, diferentemente de relatos de ocorrência desse ectoparasita na região Sudeste, de cargas parasitárias altas e até hiperinfestação, tenham sido encontrados poucos ou apenas um em nossa região nos animais de vida livre. O presente trabalho é o primeiro registro do parasitismo de *A. rotundatum* em *P. nattereri*, um carrapato que pode parasitar várias espécies, sendo descrito frequentemente em anfíbios e répteis encontrados em condições naturais e, algumas vezes, em cativeiro, no Brasil e em vários países. O espécime fêmea do carrapato *A. rotundatum* encontrado nos leva a questionar o significado do ciclo de vida dos machos, que é desconhecido, uma vez que essa espécie se reproduz por partenogênese. A identificação e a ocorrência desse ectoparasita são de grande importância, visto que infestações podem causar danos à pele do animal e anemia, além da transmissão de hemoparasitas e vírus.

Palavras-chave: Ectoparasitas, *Amblyomma rotundatum*, cobra corre campo.

ANIMAIS SILVESTRES

P-080

DIETA DE PSITACÍDEOS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO NO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Glenison Ferreira Dias¹; Marcelo Almeida de Sousa Jucá¹; Fernando da Costa Fernandes¹; Walber Feijó de Oliveira²; Tiago Saulo Freire Costa²; Carlos Iberê Alves Freitas³

¹ Graduando de Medicina Veterinária – UFERSA. ² Analista Ambiental do IBAMA-RN. ³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UFERSA. E-mail: marcelojuca@hotmail.com.br.

Foram avaliados os tipos de dietas oferecidas a psitacídeos mantidos em cativeiro no Rio Grande do Norte. Foram realizadas visitas e observados os itens alimentares oferecidos a 87 psitacídeos, provenientes de apreensões pelo IBAMA no Município de Mossoró e CETAS-Natal, do Aquário de Natal, em residências do município de Mossoró, sendo que, nesse último grupo, todas as aves eram de origem ilegal. Como resultado, foi observado que

6,89% das aves recebiam ração extrusada e frutas; 4,59% recebiam mistura de sementes e frutas; 47,12%, apenas mistura de sementes e 41,87% tinham como principal item da dieta semente de girassol, sendo que esta era oferecida à vontade, tornando a dieta rica em lipídeos. Houve a prevalência do uso de mistura de sementes na alimentação. 93,11% recebiam algum tipo de semente, apresentando vários problemas: seleção das sementes de acordo com o tamanho e palatabilidade, causando dieta desbalanceada; deficiência de alguns compostos; relação cálcio:fósforo errada, com grande percentagem de extrato etéreo (girassol, colza, niger). Os altos índices de lipídeos podem acarretar problemas nutricionais ou ocasionar patologias, como esteatose hepática e lipomas. Esta neoformação foi observada em um exemplar de *Aratinga cactorum* que recebia sementes de girassol à vontade. O uso de ração extrusada associada a frutas era oferecida a 6,89% das aves. Apesar das necessidades nutricionais dos psitacídeos ainda não estarem bem elucidadas, essa dieta é considerada a mais apropriada. 4,59% das aves recebiam mistura de sementes e frutas. Contrapondo à dieta encontrada, foi demonstrado que a oferta de frutas ao lado da dieta de sementes reduz significativamente o consumo de energia volutária, sem comprometer a ingestão adequada de proteínas. O fato pode ser usado para balancear as dietas e para promover a diminuição dos problemas de obesidade nos psitacídeos. Torna-se necessário o esclarecimento dos criadores de psitacídeos sobre o manejo alimentar adequado, visto que os erros observados podem ocasionar problemas na saúde das aves.

Palavras-chave: Alimentação, deficiência nutricional, manejo.

AGRONEGÓCIO

P-081

ACOMPANHAMENTO DA ACIDIFICAÇÃO E DO PH DURANTE PROCESSAMENTO DE HIDROMEL DE LONGA FERMENTAÇÃO

Mauro Jesus Bronzatto¹; Kahena Pereira Alves¹; Luisa Wolker Fava¹; Daniela Casapietra Ruiz¹; Andrea Troller Pinto¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O hidromel é uma bebida que apresenta entre 4 e 14% de álcool, obtida pela fermentação alcoólica de uma solução de mel de abelha, sais nutrientes e água potável. A produção da bebida segue a classificação dos vinhos (suave, semisseco ou seco), o que implica em diferentes colorações, que vão do amarelo bem claro ao castanho. O objetivo deste trabalho foi produzir experimentalmente e acompanhar as variações da acidez e do pH durante o processo de fermentação dessa bebida, a fim de padronizar seu processo produtivo e sugerir sua utilização por agroindústrias familiares. Para a fabricação, foi utilizado mel silvestre que apresentou pH de 4,4 e umidade de 15,8%, uma estirpe especial de *Saccharomyces cerevisiae* para fabricação de vinho branco e água potável não clorada. Foram produzidas duas bateladas de produto, que se deixou fermentando por 90 dias em bombona plástica translúcida, com saída de gás protegida, a fim de evitar contaminações. As análises foram realizadas quinzenalmente e o produto foi submetido a transvase mensal para retirada de produtos de decantação (leveduras mortas). O pH do hidromel no tempo zero foi de 4,1. O mesmo diminuiu ao longo do tempo, chegando a 3,65 aos 75 dias de fermentação, com ligeiro acréscimo no final do processo (pH de 3,9). Como nos primeiros dias de fermentação formam-se, principalmente, os ácidos acético e succínico, o pH da solução reduz. Esse pH baixo não impede que as leveduras cresçam, porém inibe o crescimento bacteriano, beneficiando a produção de hidromel e reduzindo a contaminação da bebida por micro-organismos indesejáveis. A acidez titulável média foi de 37,7 mEq/L no dia zero, chegando a 69,1 aos 60 dias de fermentação

e 64,2 mEq/L aos 90 dias de fermentação. Ainda é prematuro afirmar que o processo utilizado é adequado para a produção em pequena escala, entretanto, vislumbra-se uma possibilidade de padronização do produto, desde que seja mantida a produção constante. Abre-se, assim, uma possibilidade comercial aos apicultores familiares.

Palavras-chave: Hidromel, agroindústria familiar, fermentação.

AQUICULTURA

P-082

AÇÃO INIBITÓRIA FRENTE A PATÓGENOS DOS ISOLADOS INTESTINAIS DE TILÁPIAS (*Oreochromis niloticus*).

Márcia Gomes de Souza¹; Emiko Shinozaki Mendes²; Mateus Matiuzzi da Costa³; Ricardo Castelo Branco Albinati⁴; Maurício da Costa Silva⁴; Thereza Cristina Bório dos Santos Calmon de Bittencourt⁴

¹ Aluna do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFBA. ² Professora do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE. ³ Professor do Departamento de Zootecnia UNIVASF. ⁴ Professor do Departamento de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA. E-mail: mgsveterinaria@hotmail.com.

Foi verificada a ação inibitória de isolados intestinais sobre o crescimento da *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 15442, *Aeromonas hydrophila* IOC/FDA 110-36, *Vibrio parahaemolyticus* ATCC 17802 e o *Vibrio vulnificus* ATCC 27562. Foram testados 38 micro-organismos isolados de intestino de tilápias juvenis, constituídos de leveduras, coco-bacilo e bacilo Gram +. O teste consistiu em ativar o isolado em tubos de ensaio contendo 5 mL do caldo Brain Heart Infusion (BHI), estéril, e incubar 24h/28°C. Os isolados foram transferidos com ajuda de *swab* estéril e espalhados na placa de Petri contendo ágar Man Rogosa Sharpe (MRS), incubou-se por 24h/28°C. Foram cortados discos de ágar, com ajuda de ponteiros de 1 mL estéreis, das placas com crescimento microbiano. Para o teste de antibiograma com os isolados de eleição, utilizou-se para cada isolado quatro placas de Petri contendo ágar Müller-Hinton (MH), duas com MH com 2% de cloreto de sódio (NaCl) para as estirpes dos patógenos *Vibrio parahaemolyticus* e *Vibrio vulnificus*. As placas contendo o ágar MH com e sem sal foram inoculadas com os patógenos, por *swab* estéril de tubos contendo concentração de 1,5 x 10⁸ UFC/mL (0,5 da escala de McFarland). Cada placa contendo os patógenos foi inoculada com três discos de ágar MRS contendo o isolado em teste, invertidos sobre as placa de ágar MH já contendo o patógeno, e se acrescentou a cada placa de ágar MH um disco contendo somente o meio de cultura ágar MRS (controle), sendo incubadas por 24h/28°C. Foi observada a formação de halo de lise bacteriana ou halo de sensibilidade. Os isolados que formaram zona de inibição aos patógenos foram considerados sensíveis, ou seja, têm o poder de inibir o crescimento do patógeno sobre o meio de cultivo. Ainda é necessária a realização de teste *in vivo* para averiguar desempenho e sobrevivência dos animais, antes de se recomendar o seu uso como probiótico.

Palavras-chave: Tilápia do Nilo, antagonismo, probiótico.